



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO DE AGRONOMIA**

WAGNER LUZ FERREIRA

**LIMITES E POTENCIALIDADES DO USO DE PREPARADOS HOMEOPÁTICOS
PARA CONTROLE SANITÁRIO ANIMAL EM UMA UNIDADE DE PRODUÇÃO
CAMPONESA: ESTUDO DE CASO**

**PONTÃO - RS
2018**

WAGNER LUZ FERREIRA

**LIMITES E POTENCIALIDADES DO USO DE PREPARADOS HOMEOPÁTICOS
PARA CONTROLE SANITÁRIO ANIMAL EM UMA UNIDADE DE PRODUÇÃO
CAMPONESA: ESTUDO DE CASO**

Monografia para conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção do grau
de bacharel em agronomia da Universidade
Federal da Fronteira Sul

Orientador: Prof. M. Antônio Paulo Duarte Gomes de Freitas

PONTÃO - RS

2018

PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas

Ferreira, Wagner Luz

LIMITES E POTENCIALIDADES DO USO DE PREPARADOS
HOMEOPÁTICOS PARA CONTROLE SANITÁRIO ANIMAL EM UMA
UNIDADE DE PRODUÇÃO CAMPONESA: ESTUDO DE CASO/ Wagner
Luz Ferreira. -- 2018.

46 f.:il.

Orientador: Antônio Paulo Duarte Gomes de Freitas .
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Agronomia , Erechim, RS , 2018.

1. Homeopatia . 2. Sanidade Animal . 3. Bovinocultura
de Leite . I. , Antônio Paulo Duarte Gomes de Freitas,
orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III.
Titulo.

WAGNER LUZ FERREIRA

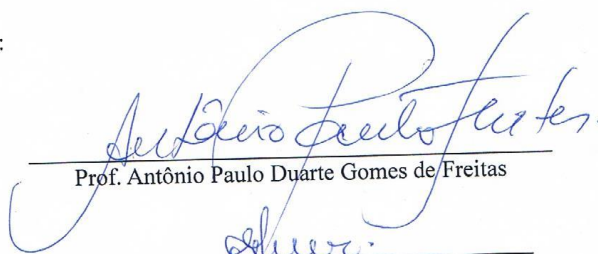
“LIMITES E POTENCIALIDADES DO USO DE PREPARADOS HOMEOPÁTICOS PARA
CONTROLE SANITÁRIO ANIMAL EM UMA UNIDADE DE PRODUÇÃO CAMPONESA:
ESTUDO DE CASO”

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de
Bacharel em Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul


Orientador: Prof. Antônio Paulo Duarte Gomes de Freitas

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em 06/07/2018.

Banca examinadora:



Prof. Antônio Paulo Duarte Gomes de Freitas



Prof. Cristina de Fragas



Prof. Jacir João Chies

Dedico primeiramente esse trabalho a Deus, por ter me colocado no caminho desse curso e permitir que tudo o que sempre sonhei esteja se tornando realidade.

Dedico a minha mãe e meu pai, que sempre apoiaram nas escolhas da minha vida, me criando com muito amor e carinho, sendo o meu porto seguro, e acreditando que eu deveria conquistar os meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer ao MST pela luta travada há anos para conseguir disponibilizar a seus estudantes militantes a chance de cursar um curso de agronomia dentro do espaço do movimento.

Ao orientador professor mestre Antônio Paulo Duarte Gomes de Freitas pela orientação, companheirismo, instrução e grande amizade.

A turma Enio Guterres por ter me proporcionado um grande convívio durante esses 5 anos de curso, se tornando uma segunda família para mim.

Ao Instituto Educar por todos esses anos de ensinamentos e muitas amizades conquistadas.

RESUMO

A homeopatia é um método terapêutico desenvolvido pelo médico e químico alemão Samuel Hahnemann no final do século XVIII e começo do XIX como medicina humana, mas ultimamente vem sendo cada vez mais empregada na saúde animal. O uso de produtos homeopáticos comerciais tem sido uma prática comum nas unidades de produção camponesa (UPC), tanto nos camponeses tradicionais como assentados, sendo usada como meio preventivo e curativo. A presente pesquisa teve como objetivo conhecer o uso de preparados homeopáticos para o controle da sanidade animal na unidade de produção camponesa (UPC) da família Ferreira, no município de Pontão, noroeste do estado do Rio Grande do Sul. A metodologia do trabalho foi constituída de duas etapas: a primeira etapa exploratória para identificação da forma do uso da homeopatia e levantamento dos principais preparados homeopáticos utilizados na UPC. Na segunda etapa do estudo, a abordagem foi descritiva, a família foi visitada e entrevistada com o uso de questionário semiestruturado, buscando informação sobre o trabalho desenvolvido na UPC há alguns anos. A família foi acompanhada por seis meses, identificando os principais problemas sanitários encontrados nos animais. Um dos principais problemas identificados é a mastite clínica nos bovinos leiteiros, onde o uso de medicamentos veterinários alopáticos tem causado perdas produtivas e econômicas de leite com o descarte do produto. Além disso, os altos custos com tratamentos para controle das infecções, comprometem a viabilidade econômica da atividade. A família realizou diversos tratamentos no controle de ectoparasitas, mastite clínica e subclínica de bovinos de leite e outros tratamentos nas outras espécies de animais existentes na unidade de produção. Com a pesquisa realizada na UPC, foi constatada a importância que a homeopatia tem para a família. Destacando, que no entendimento da família, os preparados homeopáticos, que foram usados nos tratamentos dos animais na UPC, tiveram resultados positivos diminuindo o uso de medicamentos alopáticos, além de gerar menor custos de produção com os tratamentos sanitários.

Palavras chaves: Homeopatia. Sanidade animal. Bovinocultura de Leite.

RESUMEN

La homeopatía es un método terapéutico desarrollado por el médico y químico alemán Samuel Hahnemann a finales del siglo XVIII y comienzos del XIX como medicina humana, pero últimamente se está cada vez más empleada en la salud animal. El uso de productos homeopáticos comerciales ha sido una práctica común en las unidades de producción campesina (UPC), tanto en los campesinos tradicionales como asentados, siendo usada como medio preventivo y curativo. La presente investigación tuvo como objetivo conocer el uso de preparados homeopáticos para el control de la sanidad animal en la unidad de producción campesina (UPC) de la familia Ferreira, en el municipio de Pontão, noroeste del estado de Rio Grande do Sul. La metodología del trabajo fue constituida de dos etapas: la primera etapa exploratoria para identificar la forma del uso de la homeopatía y el levantamiento de los principales preparados homeopáticos utilizados en la UPC. En la segunda etapa del estudio, el enfoque fue descriptivo, la familia fue visitada y entrevistada con el uso de cuestionario semiestructurado, buscando información sobre el trabajo desarrollado en la UPC hace algunos años. La familia fue acompañada por seis meses, identificando los principales problemas sanitarios encontrados en los animales. Uno de los principales problemas identificados es la mastitis clínica en los bovinos lecheros, donde el uso de medicamentos veterinarios alopáticos ha causado pérdidas productivas y económicas de leche con el descarte del producto. Además, los altos costos con tratamientos para controlar las infecciones, comprometen la viabilidad económica de la actividad. La familia realizó diversos tratamientos en el control de ectoparasitas, mastitis clínica y subclínica de bovinos de leche y otros tratamientos en las otras especies de animales existentes en la unidad de producción. Con la investigación realizada en la UPC, se constató la importancia que la homeopatía tiene para la familia. Destacando que, en el entendimiento de la familia, los preparados homeopáticos que fueron usados en los tratamientos de los animales en la UPC tuvieron resultados positivos disminuyendo el uso de medicamentos alopáticos, además de generar menores costos de producción con los tratamientos sanitarios.

Palabras claves: Homeopatía. Sanidad animal. Bovinocultura de Leche

LISTA DE SIGLAS

CMT	<i>California Mastit Test</i>
CPT	Comissão Pastoral da Terra
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
PH	Potencial Hidrogeniônico
PNRA	Plano Nacional de Reforma Agrária
PRONERA	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
TM	Tintura mãe
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UPC	Unidade de Produção Camponesa

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - localização do município de Pontão, região do planalto médio do estado do Rio Grande do Sul	16
Figura 2 - Acompanhamento dos animais na sala de ordenha.....	30
Figura 3 - Vista de frente da UPC da família Ferreira	31
Figura 4 - Pastejo do gado leiteiro no milheto (<i>Pennisetum americanum</i>) na UPC da família Ferreira.....	33
Figura 5 - Material coletado da vaca mansinha utilizado para a preparação do nosódio	34
Figura 6 - Reação positiva de um exame de CMT (California Mastit Test)	37
Figura 7 - Adição do preparado homeopático a ração do animal no cocho.....	38
Figura 8 - A Família fornece o preparado homeopático no cocho, misturado ao alimento para o animal	39
Figura 9 - Imagem do cão Tobias, qual foi tratado com preparado homeopático	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Levantamento dos principais Preparados homeopáticos utilizados na família Ferreira.....	36
Quadro 2 - Custos com tratamento de mastite com antimicrobianos (vaca mansinha).....	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 - OBJETIVOS	15
1.1.1 - Objetivo geral.....	15
1.1.2 - Objetivos específicos	15
2 CAPITULO I - CARACTERÍSTICAS DA REGIÃO	16
2.1 - LOCALIZAÇÃO.....	16
2.2 - POPULAÇÃO	17
2.3 - HIDROGRAFIA.....	17
2.4 - PRECIPITAÇÃO ANUAL	17
2.5 - CLIMA	17
2.6 - TOPOGRAFIA.....	17
2.7 VEGETAÇÃO	18
2.8 SOLOS.....	18
2.9- HISTÓRICO DO ASSENTAMENTO.....	18
3 CAPITULO II - HISTÓRIA DA HOMEOPATIA E FUNDAMENTOS.....	22
3.1 ORIGEM DA HOMEOPATIA	22
3.2 HOMEOPATIA NO BRASIL	24
3.3 FUNDAMENTOS DA HOMEOPATIA	24
3.3.1 Leis Dos Semelhantes	25
3.3.2 Experimentação no ser humano sadio.....	25
3.3.3 Medicamento Único.....	26
3.3.4 Medicamento Diluído e Dinamizado	27
3.3.5 O Preparado Homeopático	27
4 CAPITULO III - HOMEOPATIA EM UMA UNIDADE DE PRODUÇÃO CAMPONESA	29
4.1 METODOLOGIA	29

4.1.1 Etapa exploratória.....	29
4.1.2 Etapa descritiva	29
4.1.4 Localização da UPC	31
4.1.5- Contextualização	31
4.1.6 A Família.....	32
4.1.7 Produção de leite da Família	32
4.1.8 O controle sanitário e o uso de homeopatia nos animais da UPC	33
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
5.1 USO DA HOMEOPATIA NA PROPRIEDADE.....	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE A	46

1 INTRODUÇÃO

As condições de saúde são elementos fundamentais para o bem-estar dos animais, para uma vida saudável e produtiva. No rebanho bovino de uma unidade de produção camponesa, por exemplo, a prevenção de doenças é muito importante para uma produção leiteira equilibrada em termos de qualidade e quantidade. Outros fatores também são determinantes para alcançar esse objetivo, como uma boa alimentação, um bom manejo das criações, além de uma boa higienização das instalações e o manejo sanitário. Em geral, as unidades de produção camponesa possuem uma diversidade de animais, com a finalidade de produção para comercialização e consumo, como bovinos, ovinos, suínos, aves, e guarda e companhia, como cães e gatos. O bem-estar e as condições de saúde são elementos que estão sempre presentes no dia a dia das famílias camponesas.

No campo da produção para comercialização, a bovinocultura leiteira do estado do Rio Grande do Sul se destaca como a terceira maior produtora do país, com uma média de produção de 4,5 bilhões de litros de leite anualmente, 13% da média nacional. Se estima que são entregues 11,3 milhões de litros de leite por dia aos laticínios. O rebanho leiteiro gaúcho é composto por 1,3 milhões de vacas, sendo predominantemente formados por raças europeias especializadas, holandesa e Jersey, que como raças puras, ou cruzadas entre si, representam 93,6% do material genético utilizado nas propriedades (RIES, 2009). No município de Pontão, se contabiliza um rebanho leiteiro de 4589 vacas em lactação no ano de 2016, com uma produção média anual de 23,4 milhões de litros de leite (IBGE, 2016).

Um dos principais problemas sanitários encontrados nos rebanhos de bovinos leiteiros é a mastite, que com o uso de medicamentos veterinários alopáticos, tem causado perdas produtivas e econômicas de leite, com o descarte do produto por resíduos, bem como, problemas de contaminação ambiental. Além disso, os altos custos com tratamentos para controle das infecções, comprometem a viabilidade econômica da atividade.

A medicação homeopática é excepcionalmente energética, não tendo matéria no medicamento, não existe risco do animal tratado transmitir para o leite as substâncias ingeridas. Viabilizando o uso deste produto de origem animal para o consumo, o produtor continuará a ter lucros e garantir alimentos saudáveis para o consumidor, além do que os animais estarão livres de intoxicações medicamentosas (PIRES, 2005).

A presente pesquisa tem como objetivo de conhecer o uso de preparados homeopáticos na Unidade de Produção Camponesa (UPC) da família Ferreira, localizada no município de Pontão, noroeste do estado do Rio Grande do Sul. A família realizou diversos tratamentos no

controle de ectoparasitas, mastite clínica e subclínica de bovinos de leite e outros tratamentos nas outras espécies de animais existentes na unidade de produção.

A escolha desse tema levou em consideração a preocupação com o manejo dos animais feito pelos agricultores no município de Pontão. São poucas as famílias de camponeses que trabalham com a homeopatia, talvez por falta de conhecimento da mesma, ou por falta de profissionais capacitados disponíveis para a grande demanda de assistência técnica existente, sendo poucos profissionais com capacitação na área. O uso de antimicrobianos e medicamentos convencionais pelos agricultores no tratamento dos animais está diminuindo a cada vez mais a rentabilidade econômica na atividade agropecuária.

Os lucros podem ser contabilizados também com relação aos baixos custos dos medicamentos homeopáticos, beneficiando o proprietário e o clínico, além de permitir a recuperação do organismo em curto período de tempo (PIRES, 2005, p. 3)

O conteúdo abordado é fundamental para a agricultura camponesa, pois o uso de preparados homeopáticos pelas famílias reduziria o alto custo do manejo sanitário dos animais. O custo dos preparados homeopáticos é mais baixo que o valor dos medicamentos convencionais disponíveis no mercado, além de não deixar resíduos nos alimentos e no ambiente.

1.1 - OBJETIVOS

1.1.1 - Objetivo geral

Conhecer o uso de preparados homeopáticos para o controle da sanidade animal na unidade de produção camponesa da família Ferreira.

1.1.2 - Objetivos específicos

- Entender as bases teóricas da homeopatia.
- Conhecer os preparados homeopáticos utilizados pela família Ferreira.
- Analisar e identificar os resultados obtidos com o uso dos preparados homeopático no controle sanitário na UPC da família Ferreira.

2 CAPITULO I - CARACTERÍSTICAS DA REGIÃO

2.1 - LOCALIZAÇÃO

O município de Pontão (figura 1) está localizado no planalto médio do Rio Grande do Sul, com altitude aproximadamente de 684m acima do nível do mar, pertencente a microrregião de Passo Fundo. Distancia-se 40 km do município de Sarandi e 37 km do município de Ronda Alta. As vias de acesso à Passo Fundo e Ronda Alta são asfaltadas, as de acesso à Sarandi (Natalino), Coqueiros do Sul e Quatro Irmãos não são asfaltadas, o que dificulta o acesso em períodos chuvosos. O município de Pontão teve sua emancipação no dia 20 de março de 1992, e possui uma área de 505km². As coordenadas geográficas são 28° 03' 32" de latitude sul e 52° 40' 37" de longitude oeste, principal via de acesso ao município é a RS-324 (INCRA, 2009).

Figura 1 - localização do município de Pontão, região do planalto médio do estado do Rio Grande do Sul



Fonte: Wikipédia (2018).

2.2 - POPULAÇÃO

O município de Pontão tem uma população de 3.857 habitantes, em sua maioria na área rural do município (IBGE, 2010).

2.3 - HIDROGRAFIA

O município de Pontão tem um potencial hídrico muito bom, tanto de águas superficiais como de águas profundas.

Os solos profundos e permeáveis contribuem para formação de diversas sangas e arroios que desembocam no lado leste do Rio Passo Fundo e na represa do mesmo nome. Ao lado oeste desembocam no rio da Várzea formando duas sub-bacias, ou seja, a sub-bacia do rio Passo Fundo e a sub-bacia do rio da Várzea onde o divisor de águas é praticamente a RS 324. Ambos os rios pertencem a bacia do rio Uruguai. O rio da Várzea não percorre o território e não faz divisa com o município de Pontão. Está bem próxima à divisa, mas percorre o território de Coqueiros do Sul e Sarandi. Já o rio Passo Fundo, além de ser divisa com o município, forma no lado norte, uma ponta da represa da barragem do rio Passo Fundo, à qual tem sua barragem no município de Entre Rios do Sul (INCRA, 2009).

2.4 - PRECIPITAÇÃO ANUAL

Segundo o INCRA (2009), a precipitação anual é entre 1.500 e 1.800 mm³, com uma média de 1664 mm³, com uma boa distribuição anual, não sendo observadas estações secas prolongadas.

2.5 - CLIMA

A temperatura média anual é de 16,1°C, variando de 0°C a 32°C. No verão, às vezes ocorrem pequenas estiagens, no inverno, ocorrem geadas e nevoeiros frequentes. Esporadicamente, ocorre precipitação de neve. As estações do ano são consideradas bem definidas. Devido à altitude e, por ser campo aberto, os ventos fluem com maior intensidade, frequentemente proporcionando prejuízos devido aos temporais (INCRA, 2009).

2.6 - TOPOGRAFIA

O município de Pontão possui um relevo formado por ondulações e coxilhas planas onduladas, totalmente mecanizadas. Pertence a região geomorfológica planalto das missões e sua unidade morfológica corresponde ao planalto de Santo Ângelo. As altitudes do município variam de 450 m até pouco mais de 690 m. Apenas nas encostas do Arroio Cascata e na

localidade de Rio Bonito, a topografia é levemente acidentada, mas é ocupada principalmente por camponeses (INCRA, 2009).

2.7 VEGETAÇÃO

O município de Pontão possuía uma mata nativa grande rica em madeiras de uso comercial. As colonizações, os assentamentos e as implantações de lavoura, restringiram a exuberante mata nativa existente para as margens dos rios, arroios e pequenos bolsões de áreas verdes dispersas nas coxilhas, cercadas de lavouras, isto, decorrente em parte do mal planejamento. A agressividade das derrubadas das matas diminuiu e a tendência é preservar as poucas matas que restam (INCRA, 2009).

2.8 SOLOS

No município de Pontão predomina os solos franco-argilosos e argilosos, bem drenados e profundos. Em algumas regiões do município, principalmente na divisa de Passo Fundo, o solo é mais arenoso. Ambos são de boa fertilidade e possuem bom PH e o baixo teor de alumínio tóxico ocorre do uso de calcário. A adoção do sistema de plantio direto em mais de 90% da área agricultável do município está reduzindo significativamente as perdas de solo e nutrientes pela erosão (INCRA, 2009).

2.9- HISTÓRICO DO ASSENTAMENTO

O processo de exclusão social, que veio ocorrendo a partir das décadas de 1950 e 1960 em todo o território gaúcho, contribuiu para a ocupação da Fazenda Anonni. Foi na região norte do estado, onde se tinha uma concentração maior de agricultores com pouca ou sem-terra, que se teve o marco inicial da luta pela terra no estado. “ Foi nesse contexto que, no final da década de 1950 e início da de 1960, iniciaram algumas mobilizações por terra pelo estado. A desapropriação da fazenda Sarandí, em 1962, foi resultante desse processo [...]” (BONAVIGO e BAVARESCO, 2008, p. 34). Mas pela intensa repressão exercida pelos governos militares que se instalaram no país nos anos de 1964, as lutas sociais foram amortecidas (BONAVIGO e BAVARESCO).

No Rio Grande do Sul, o reinício das mobilizações por terra foi marcado pela expulsão, em maio de 1978, de mais de mil famílias de agricultores familiares que utilizavam irregularmente as terras da reserva indígena de Nonoai. Um grupo dessas famílias, em torno de trezentas, depois de passar mais de um ano perambulando pela região, em 1979 decidiu ocupar as fazendas Macalli e Brilhante no município de Ronda Alta. Como resultado desta mobilização, os colonos conseguiram a liberação da área para a implantação dos assentamentos nas citadas fazendas (BONAVIGO e BAVARESCO, 2008, p. 34).

Os camponeses impulsionados pela vitória dos “colonos de Nonoai”, no mês de janeiro de 1981 iniciaram o acampamento de encruzilhada natalino, o qual em menos de 6 meses, contava com 600 famílias acampadas. Depois de três anos, as famílias que resistiram no acampamento foram assentadas definitivamente em áreas adquiridas pelo governo do estado (BONAVIGO e BAVARESCO, 2008)

No começo, o MST se estruturou em vários municípios da região norte do Rio Grande do Sul, como Ronda Alta, um dos municípios referência, num primeiro momento, e o município de Frederico Westphalen e Três Passos como componentes da regional norte. Nesses municípios, se iniciou a criação de núcleos de discussão e organização dos trabalhadores rurais sem terra dispostos a entrar na “luta pela terra”. E assim iniciou um intenso processo de nucleação dos agricultores sem-terra, com o objetivo da ocupação e desapropriação de terras (BONAVIGO e BAVARESCO, 2008).

Assim na madrugada do dia 29 de outubro de 1985, cerca de 1.500 famílias, vindas de 32 municípios da região do alto Uruguai, ocupam a Fazenda Annoni (BONAVIGO e BAVARESCO, 2008, p. 36).

Na primeira fase do acampamento, que vai de outubro de 1985 a outubro de 1986, os agricultores permaneceram numa pequena área da fazenda annoni, hoje conhecida como área 10. Nesse período, a principal preocupação dos sem-terra era resistir no acampamento e conquistar um pedaço de terra, fato que não imaginaram demoraria tanto para acontecer, isto é, passaram-se oito anos até a solução definitiva do acampamento (BONAVIGO e BAVARESCO, 2008, p. 36).

As cerca de 6500 pessoas envolvidas na ocupação podem ter sido um fator decisivo para garantir a área ocupada. Para despejar todos aqueles agricultores, a operação de mobilização da brigada militar teria que ser grande, o que não traria reflexos positivos para a imagem do governo, que enfrentava reações contrárias ao recém-assinado decreto que instituía o 1º PNRA (Plano Nacional de Reforma Agrária) (BONAVIGO e BAVARESCO, 2008).

“Em fevereiro (1986), a CPT promoveu a IX Romaria da terra no acampamento da Annoni, na qual participaram cerca de 50 mil pessoas. Esse grande ato “político-religioso” veio legitimar as reivindicações dos sem-terra” (BONAVIGO e BAVARESCO, 2008, p. 37).

Bonavigo e Bavaresco (2008, p. 37) descreve que:

Nessas alturas dos acontecimentos, o acampamento da fazenda Annoni já era referência para os sem-terra de vários estados. As formas de pressão adotadas pelos acampados gaúchos, aos poucos, tornavam-se modelo em nível nacional. Na primeira fase do acampamento, a igreja católica (CPT) teve um papel fundamental na motivação das famílias via mística religiosa, além de realizar campanhas para angariar fundos para a manutenção do acampamento.

Logo após a ocupação da fazenda Annoni, se iniciou um processo de organização interna como forma de garantia de permanência na área. Todas as famílias foram organizadas em pequenos grupos, assim, melhorou o contato do grupo com a coordenação Geral do acampamento. Uma melhor forma de circular informações no acampamento, aonde cada representante levaria para a coordenação geral as deliberações de seu grupo, para que assim pudesse negociar com o governo (BONAVIGO e BAVARESCO, 2008).

Avaliaram, que após um ano de acampamento, depois de várias manifestações e diversos confrontos com a polícia, abriu-se a negociação entre governo e coordenação do acampamento, sendo a fazenda Annoni liberada aos acampados para fins da reforma agrária. No entanto, a área da fazenda comportava apenas duzentas famílias, enquanto o número total era de, aproximadamente, 1.500. Isso gerou um novo problema, pois o Inca não dispunha de outras áreas para assentar as famílias ascendentes. Para resolver provisoriamente o impasse, o Inca apresentou uma proposta de assentamento provisório de todas as famílias nas terras da fazenda Annoni e, à medida que novas áreas fossem desapropriadas, as famílias seriam progressivamente assentadas (BONAVIGO e BAVARESCO, 2008, p. 42).

“Feito o acordo, o passo seguinte foi dividir a fazenda em 16 grandes áreas, para onde as famílias transferiram seus barracos e iniciaram o plantio. Coube a cada família uma parcela de aproximadamente dois hectares” (BONAVIGO e BAVARESCO, 2008, p. 42).

Para a direção do MST, aquele contexto de assentamento provisório, onde uma pequena área de terra seria cultivada, poderia ser uma aprendizagem do exercício da cooperação. Desta forma, formaram-se diversos grupos e associações com o objetivo de cultivar a terra e de preparar-se para o momento do assentamento definitivo (BONAVIGO e BAVARESCO, 2008, p. 43).

Algumas ocupações que ocorriam com menor intensidade em outras áreas, tinham como objetivo de fazer uma pressão e forçar a desapropriação em definitivo da Annoni, para se conseguir assentar todas as famílias. Essa pressão surtiu efeito, no ano de 1987 a superintendência regional do Inca, iniciou-se o assentamento definitivo (BONAVIGO e BAVARESCO, 2008).

No ano de 1987, “[...] após acordo entre Inca e acampados, foram assentadas 57 famílias dos denominados afogados (Fase I de assentamento) e 212 do MST [...]”, sendo que, apenas 35 famílias foram assentadas dentro da Annoni, na (fase II), as demais foram assentadas em outras três fazendas em regiões do estado (BONAVIGO e BAVARESCO, 2008, p. 44).

No ano de 1987, o superintendente do Inca realizou a fase III do assentamento na Annoni, dando preferência para funcionários da fazenda, parceiros e seus filhos, além de arrendatários, que moravam no interior da fazenda como sem-terra. Deste grupo, foram

assentadas 30 famílias, mas ainda restavam em 1989 550 famílias para serem assentadas na Annoni (BONAVIGO e BAVARESCO, 2008).

Em julho de 1989, definiu-se a quarta e última fase do assentamento na Fazenda Annoni, com a seleção de duzentas famílias para ficar na fazenda. “[...] não significativa o fim do acampamento, pois ainda restavam nele cerca de 360 famílias excedentes, que permaneceriam nas terras da Annoni até o assentamento definitivo [...]” (BONAVIGO e BAVARESCO, 2008, p. 47).

Isso somente foi resolvido quando as famílias excedentes foram assentadas em outras áreas; no entanto, em 1993, ainda restavam 37 delas sem assentamento. Como não havia nenhuma área disponível na região da campanha (sul do estado), um acordo entre Incra, MST, as duzentas famílias já selecionadas e as restantes estabeleceu a redução dos lotes de 20 há para 15 há e a utilização de parte da reserva florestal. Isso resultou no assentamento de mais 32 famílias, restando ainda cinco delas que permaneciam até 1998 (momento de realização da pesquisa de campo) acampadas na fazenda em situação provisória (BONAVIGO e BAVARESCO, 2008, p. 47).

“Assim, concluiu-se o assentamento Annoni – fase IV-, agregando um total de 232 famílias, as quais se dividiram em quatro assentamentos ou comunidades: Assentamento 16 de Março (81 famílias), Área 10 (63 famílias), Área 9 (43 famílias) e Área 5 (45 famílias)” (BONAVIGO e BAVARESCO, 2008, p. 47).

3 CAPITULO II - HISTÓRIA DA HOMEOPATIA E FUNDAMENTOS

3.1 ORIGEM DA HOMEOPATIA

O criador da homeopatia, Christian Friedrich Samuel Hahnemann, nasceu no dia 10 de abril de 1755 na pequena cidade de Meissen (Alemanha). Não possuía boa condição financeira, apesar de seu pai ser pintor de porcelana e sua obra ser admirada por grandes senhores daquela época. Em 1775, Hahnemann ingressa na universidade de Leipzig. Para custear os seus estudos, traduzia livros médicos de inglês para o alemão e lecionava com outros idiomas. Dois anos após entrar na universidade de Leipzig, se mudou para Viena, aonde trabalhou com o famoso Dr. Von Quarin com a intenção de praticar a medicina e adquirir experiência, já que a universidade não disponibilizava de instalações para tratamento clínico, seus recursos possibilitaram ficar menos de um ano. Se mudou para a Transilvânia a convite do governador para trabalhar na catalogação da sua biblioteca por dois anos, até reunir dinheiro suficiente para se matricular na universidade de Erlangen em 1779, onde conquistou seu diploma com grau de doutor em medicina, com apenas 24 anos (CORRÊA et al., 1997).

Hahnemann trabalhou na medicina tradicional por um certo tempo, mas tornou-se insatisfeito com os resultados obtidos, optando então por ganhar a vida traduzindo livros médicos. No ano 1790, com seus 35 anos, durante a tradução da *Matéria Médica* de William Cullen, ficou intrigado com as explicações dos efeitos terapêuticos da Quina nos pacientes (CORRÊA et al., 1997).

Experimentou-a em sim mesmo, observando manifestações bastante semelhantes as apresentadas por pacientes com malária. Concluiu, então, que a quina era utilizada no tratamento da malária porque produzia sintomas semelhantes em pessoas saudáveis. Animado por esses resultados, utilizou também beladona, digital, mercúrio e outros compostos, obtendo resultados similares. Apoiado em suas evidências experimentais e na filosofia hipocrática (*similia similibus curentur*), Hahnemann idealizou uma nova forma de tratamento, embasada na cura pelos semelhantes (CORRÊA et al., 1997, p.3).

Com a descoberta, Hahnemann começou a pesquisar a “lei do semelhante”. O ano de 1796 ficou conhecido como marco inicial da homeopatia, depois de Hahnemann publicar “*Ensaio sobre um novo princípio para averiguar os poderes curativos das substâncias medicinais*” no qual relatava alguns experimentos e fatos observados por outros autores anteriormente. No mesmo ano, retornou a profissão médica, tratando seus pacientes com o uso de suas novas ideias (CORRÊA et al., 1997).

Algumas substâncias e plantas usadas por Hahnemann eram tóxicas, então ocorria algumas vezes o efeito de intoxicação de seus pacientes. Decidiu diluir o medicamento o

máximo possível, de modo que a toxidade fosse diminuída, assim alcançando resultados promissores. Segundo Corrêa et al (1997), foi nessa época que aconteceu o “*triumfar do acaso e de inteligente observação*”, que impulsionou fortemente o estudo da homeopatia.

Hahnemann possuía uma pequena carroça, com a qual percorria o interior do país para tratar a população. Ele começou a observar que os pacientes que moravam mais distantes eram mais eficaz e rapidamente curados, e associou isto ao movimento que a carroça fazia ao passar pelos buracos da estrada. Passou, então, a sacudir os medicamentos (dinamizar) e basear o preparo destes em dois preceitos: *diluição e dinamização*. A partir desse momento, os resultados obtidos foram muito positivos, e a Medicina Homeopática começou a se difundir e a ganhar popularidade (CORRÊA et al., 1997, p.3).

No ano de 1810, Hahnemann publicou sua primeira edição do *Organon da Arte de Curar*, livro que no futuro teve mais 5 edições publicadas, sendo o Organon considerado a “bíblia da homeopatia”. São citados 440 médicos que utilizaram o princípio do semelhante no Organon. Em 1811, publicou o primeiro volume de seis volumes do livro *matéria médica pura*. A partir do ano de 1812, teve importante atividade na universidade Leipzig, na cidade da Saxônia, Alemanha, onde começou a lecionar para admiradores, estudantes e antigos médicos. Defendeu sua tese na universidade com uma apresentação da utilização do *Veratrum album* demonstrando profundo conhecimento. A banca formada por inúmeros adversários de sua doutrina teve que aprová-lo sem ressalvas. Com o passar dos anos, conseguiu grande número de seguidores. No ano de 1828 publicou o primeiro livro intitulado *Doenças crônicas*, de cinco volumes (CORRÊA et al., 1997).

Hahnemann viveu em Paris de 1835 até sua morte, aos 88 anos, no dia 2 de julho de 1843. Após sua morte em Leipzig, onde sofreu várias críticas e perseguições de médicos e farmacêuticos, foi reconhecido por aqueles que se opunham a seus ensinamentos e no ano de 1851 ergueram um monumento de bronze em sua homenagem. Hahnemann teve vários seguidores após sua morte, que deram continuidade a sua obra, mas os que mais contribuíram para a evolução dos fundamentos da homeopatia foram Hering e Kent (CORRÊA et al., 1997).

Constantin Hering nasceu em 1º de janeiro de 1800, na Saxônia, Alemanha, ingressou em 1817 na Academia de Cirurgia de Dresden e em 1820 na faculdade de medicina de Leipzig. No ano de 1833 mudou-se para o Estados Unidos, onde trabalhou na fundação de vários institutos homeopáticos. Foi professor e autor de uma grande obra, *Matéria Médica*, composta de 10 volumes. Hering assistiu várias conferências proferidas por Hahnemann na faculdade de medicina de Leipzig, criador de uma lei de tratamento que leva seu nome “lei de Hering”, que é citada numa das obras de doenças crônicas de Hahnemann de 1845. Depois

que foi para os Estados Unidos, manteve contato com Hahnemann através de correspondências por vários anos, tendo suas cartas publicadas após seu falecimento. Veio a falecer no ano de 1880, tendo adquirido grande prestígio como médico (CORRÊA et al., 1997).

James Tyler Kent nasceu em 31 de março de 1849, em Nova York, Estados Unidos e faleceu em 1916 aos 67 anos. Escreveu várias obras que são utilizadas até os dias de hoje, tais como *repertório*, *matéria médica*, *filosofia homeopática*, que são referência para homeopatas em todo o mundo até hoje (CORRÊA et al., 1997).

3.2 HOMEOPATIA NO BRASIL

A homeopatia foi introduzida no Brasil em 1840, por Benoit-Jules Mure, mais conhecido como Bento Mure, fundador da escola homeopática do Rio de Janeiro. No ano de 1842 surge o primeiro instituto Homeopático, com sua localização em Santa Catarina e também é fundada a primeira farmácia homeopática no Rio de Janeiro por João Vicente Martins e Bento Mure. Sob a direção de João Vicente Martins em 1845 é criada a escola Homeopática do Brasil, que no ano de 1847 é substituída pela Academia Médica-Homeopática do Brasil (CORRÊA et al., 1997).

Bento Mure optou por sair do Brasil sete anos depois de sua chegada, descontente com a situação de ter recebido severas críticas no meio médico, por tentar difundir ideias totalmente desconhecidas no país, deixando a semente lançada, de onde vários de seus discípulos continuariam o seu trabalho (CORRÊA et al., 1997).

A faculdade Hahnemanniana foi fundada no ano de 1914 na cidade de Rio de Janeiro, por Licínio Cardoso, em anexo com o Hospital Homeopático do Rio de Janeiro. No ano de 1966, foi decretada por lei a inclusão obrigatória da farmacotécnica homeopática em todas as farmácias do Brasil. A primeira edição oficial da farmacopeia Homeopática brasileira foi publicada no ano de 1977. A medicina homeopática Brasileira foi reconhecida como especialidade médica no ano de 1980 pelo Conselho Federal de Medicina, deixando assim de ser uma “terapia alternativa” (CORRÊA et al., 1997).

3.3 FUNDAMENTOS DA HOMEOPATIA

Segundo Samuel Hahnemann (ORGANON §2, 2013, p. 1), conhecer a homeopatia é a procura de um sistema médico onde: “O ideal máximo da cura é o restabelecimento rápido, suave e duradouro da saúde, ou remoção e aniquilamento da doença, em toda a sua extensão,

da maneira mais curta, mais segura e menos nociva, agindo por princípios facilmente compreensíveis”.

3.3.1 Leis Dos Semelhantes

A homeopatia se baseia em pilares sólidos que envolvem quatro leis: “Lei da Semelhança”, “A Experimentação no Ser Humano Sadio”, “O Uso de Doses Mínimas ou Infinitesimais” e o “Uso de Medicamento Único” (ARAÚJO et al., 2011, p. 7).

Segundo Freitas:

O tratamento através da lei dos semelhantes se dá a partir da diluição e dinamização da mesma substância que produz o sintoma da doença em um indivíduo saudável. As experimentações em seres humanos sadios, realizadas por Hahnemann, consistiam em administrar medicamentos homeopáticos em pessoas sem problemas de saúde, ou seja, consideradas clinicamente sadias. Os sintomas, que estas passavam a apresentar com a administração do medicamento homeopático, eram registrados. A isto ele chamou de patogenesia. Na experimentação, as pessoas não ficavam doentes, apenas apresentavam os sintomas físicos e mentais da ação do medicamento, que uma vez sendo administrado na pessoa doente, desenvolve a cura (FREITAS, 2015, p. 32).

Segundo Araújo et al (2011, p. 7) Hahnemann descreve que:

Ao traduzir o artigo destinado a droga antimalária *Cinchona officinalis* (Quina), Hahnemann fica impressionado com a afirmação de Cullen: “A quina cura a malária fortalecendo o estômago, devido as suas propriedades amargas e adstringentes”. Hahnemann resolve testar em si o uso do famoso pó de quina, tomando durante vários dias, duas vezes por dia, quatro dracmas (o equivalente a cerca de 17g) da droga. Durante essa experimentação registra todos os sintomas que desenvolve pelo uso da quina, tais como: febre intermitente, fraqueza, sonolência, tremores, e outros sintomas habitualmente associados à malária. Conclui que a quina / poderia ser utilizada porque era capaz de produzir sintomas semelhantes aos da doença quando utilizado por um indivíduo de boa saúde, ou seja, “são”. Desta forma, Hahnemann resgatou a lei Hipocrática da semelhança: “Similia similibus curantur” e afirmou: “Os remédios só podem curar doenças semelhantes aquelas que eles próprios podem produzir”.

Samuel Hahnemann cita no livro (ORGANON § 120, 2013, p. 85), aonde ele reafirma a lei dos semelhantes, dizendo:

Portanto, os medicamentos de que dependem a vida e a morte do homem, sua saúde e doença, devem ser radical e cuidadosamente distinguidos uns dos outros e, para este fim, testados por meio de experiências puras e cuidadosas no organismo são, para que seus poderes e efeitos reais sejam determinados, a fim de se obter um conhecimento exato deles, e podemos evitar qualquer erro em seu emprego em doenças, pois é somente pela sua seleção correta que a maior das graças terrenas, a saúde do corpo e da alma, pode ser rápida e permanentemente restabelecida.

3.3.2 Experimentação no ser humano sadio

A homeopatia considera que a única maneira possível de conhecer a ação das substâncias dos medicamentos é através da experimentação em pessoas sadias. A homeopatia

não aceita a experimentação em animais cobaias. A experimentação em animais apresentaria maiores dificuldades para o registro detalhado dos sintomas, já que os animais não se comunicam por palavras. Em um processo de avaliação, as pessoas podem manifestar as suas percepções e alterações provocadas pelos medicamentos homeopáticos (FONTES et al., 2012).

Segundo Futuro (2015, p. 2):

A prática homeopática a única forma de se conhecer de forma confiável o efeito de um medicamento sobre o corpo humano é através da experimentação no homem sadio, também conhecida como experimentação patogênica. Não são utilizados animais nestes experimentos, pois cada espécie possui uma reação própria, muito diferente da reação dos humanos. Hahnemann desenvolveu este método iniciando em si mesmo a sua aplicação. Nestas experiências uma substância é administrada a um indivíduo e os sintomas resultantes são compilados. Desta forma são observados todos os sintomas apresentados no experimentador sejam eles físicos, emocionais ou mentais.

Para esse autor ainda:

Ao conjunto de manifestações apresentadas pelo indivíduo sadio e sensível, durante a experimentação da droga, foi dado o nome de patogenesia. A reunião dos quadros experimentais devidamente catalogados, ou patogenesias, constitui uma Matéria Médica Homeopática (Futuro, 2015, p. 2).

Segundo Samuel Hahnemann:

Todos os efeitos patógenos dos diversos medicamentos; isto é, todos os sintomas e alterações mórbidas na saúde que cada um deles é, de maneira especial, capaz de criar no indivíduo são, devem, primeiramente, ser observados, tanto quando possível, antes de podemos esperar encontrar entre eles, e poder escolher remédios homeopáticos convenientes para a maioria dos males naturais (Organon § 106, 2013, p. 77).

3.3.3 Medicamento Único

Hahnemann testou em si mesmo e em seus alunos cerca de 60 substâncias diferentes, catalogando o conjunto de sinais e sintomas físicos e subjetivos que os indivíduos sem doença desenvolviam durante a experimentação e salientou a importância desta experimentação ser feita com uma única substância por vez. Esta prática foi chamada de patogenesia (ARAÚJO et al., 2011).

Segundo Freitas (2015, p. 34):

Na experimentação de patogenesia apenas um medicamento por vez é testado, sendo registradas todas as características farmacodinâmicas desta substância. Hahnemann não administrava vários medicamentos ao mesmo tempo. Eram administrados um por vez para impedir a interação entre os diferentes medicamentos e fazia a mudança do medicamento caso os sintomas sofressem alteração. Hahnemann evidencia no Organon quais os pontos que devem ser considerados nas provas dos medicamentos,

como por exemplo, sensações, sintomas tóxicos e clínicos que sendo registrados, continuem a patogênese do medicamento.

Segundo Samuel Hahnemann (2013, p. 165):

Em nenhum caso sob tratamento é necessário e, portanto, permissível administrar a um paciente mais de uma única e simples substância medicinal de uma vez. É inconcebível possa existir a menor dúvida quanto ao que é mais de acordo com a natureza e mais racional, prescrever um único, simples medicamento bem conhecido de vez em uma doença, ou a mistura de diversas drogas. Não é absolutamente permissível em homeopatia, a única verdadeira, simples e natural arte de curar, dar ao paciente duas substâncias medicinais diferentes de uma vez (Organon § 273).

3.3.4 Medicamento Diluído e Dinamizado

A diluição e a dinamização são conceitos introduzidos por Hahnemann, visando a diminuição da toxidez das substâncias diluídas e a liberação da força medicamentosa latente das substâncias dinamizadas (ARAÚJO et al., 2011).

Segundo Futuro (2015, p. 3):

A experiência clínica de Hahnemann baseada na lei do semelhante iniciou-se com os medicamentos em doses elevadas, comumente usadas na sua época. As primeiras reações nos pacientes eram muito drásticas, antes que o organismo doente começasse a reagir, ocorria uma agravação inicial dos sintomas. Isso era muito desagradável, levando muitos a abandonarem o tratamento. Procurando diminuir os efeitos negativos Hahnemann começou a reduzir as doses numa técnica de diluição em água e álcool, em escala centesimal progressiva, tendo o cuidado de homogeneizar cada diluição através de um procedimento nomeado por ele de sucussão. O criador da homeopatia surpreendeu-se com os resultados, pois os medicamentos preparados por esta técnica além de apresentarem uma redução das agravações dos sintomas observadas nas doses altas, eles adquiriram maior potencial curativo. Esse processo farmacotécnico, denominado por ele como dinamização, promove curas mais rápidas e suaves.

Segundo Samuel Hahnemann (2013, p. 157):

O método homeopático de cura desenvolve, para seu uso especial, a um grau até agora nunca visto, os poderes medicinais como que espirituais das substâncias cruas mediante um processo que lhe é peculiar, e que até agora jamais foi tentado, somente pelo qual eles todos se tornam imensurável e penetrantemente eficazes, mesmo os que no estado cru não dão provas da menor ação medicamentosa sobre o corpo humano. Esta mudança notável nas qualidades dos corpos naturais desenvolve os poderes dinâmicos latentes, até agora despercebidos, como se estivessem adormecidos, ocultos, que afetam o princípio vital, e alteram o bem-estar da vida animal. Isto se obtém por ação mecânica sobre suas menores partículas, esfregando e sacudindo. Esse processo chama-se dinamização (desenvolvimento da força medicamentosa) e os produtos são dinamizações ou potências, em graus diversos (Organon § 269).

3.3.5 O Preparado Homeopático

O preparado homeopático tem o conceito de uma forma farmacêutica de preparação segundo o princípio da semelhança e/ou da identidade, com finalidade curativa e/ou

preventiva. É obtido pela técnica de dinamização e utilizado para uso interno ou externo (ARAÚJO et al., 2011).

Segundo Freitas (2015) apud Fontes et al. (2012, p. 36):

O preparado homeopático é feito com a técnica de dinamização que consiste na diluição e sucussão das substâncias. O medicamento tem origem em uma tintura-mãe alcoólica de produtos que podem ser de origem vegetal (folhas, frutos ou raízes), animal (insetos, secreções ou micro-organismos) ou mineral (pó de rochas). Para o preparado utiliza-se uma parte da tintura-mãe TM) mais 99 partes de álcool 70% GL em um vidro, de maneira que o líquido atinja no máximo três quartos dos frascos, e faz-se 100 sucussões. As sucussões consistem em segurar o frasco com a mão, realizar um ângulo de 90 graus e golpear o fundo do frasco em um anteparo semirrígido com movimentos contínuos e ritmados, promovendo energia cinética constante. O anteparo usado por Hahnemann era um livro grosso encapado com couro bovino. Desta forma teremos um medicamento preparado na dinamização 1CH (centesimal Hahmeniana). Após este procedimento, para preparar a segunda dinamização, portanto 2CH, basta pegar uma parte do 1 CH mais 99 partes de álcool 70% e realizar as 100 sucussões e assim sucessivamente. Esta escala de diluição de 1/100 foi criada por Hahnemann e citada por ele nas cinco edições do Organon, sendo a mais utilizada pela escola francesa de homeopatia. Na homeopatia pode-se ter medicamento em várias dinamizações como 6, 30, 200, 1000CH, etc.

Segundo Freitas (2015, p. 36 e 37) apud Vannier (1947):

As baixas dinamizações, até 6CH, têm uma ação nos tecidos dos órgãos, em processos agudos e/ou lesionais e devem ser fornecidas com maior frequência, pois atuam rapidamente e seu efeito é de curta duração. As medidas dinamizações (30CH) estão ligadas aos transtornos funcionais e atua mais particularmente sobre o sangue ou por seus elementos intermediários, facilitando a circulação sanguínea e a eliminação de toxinas do organismo. As altas dinamizações (200CH) atuam mais profundamente em transtornos sensoriais, mentais e persistem por muitos dias. O medicamento altamente diluído e dinamizado constitui o medicamento de fundo do homeopata e age provocando crises de eliminação do organismo, que são necessárias, pois quando o organismo não foi drenado suficiente, podem ocorrer agravações.

4 CAPÍTULO III - HOMEOPATIA EM UMA UNIDADE DE PRODUÇÃO CAMPONESA

4.1 METODOLOGIA

A pesquisa foi constituída de duas etapas: etapa exploratória e etapa descritiva.

4.1.1 Etapa exploratória

Foi realizada uma exploração inicial para identificar as formas de utilização da homeopatia na UPC, junto com o levantamento dos preparados homeopáticos utilizados, conversando para conhecer as impressões da família com o uso da homeopatia nos animais.

Esse trabalho foi desenvolvido na UPC Ferreira, que vem fazendo o uso da homeopatia de forma contínua e pontual, tanto no rebanho leiteiro, como nas outras espécies de animais domésticos da família.

4.1.2 Etapa descritiva

A entrevista aconteceu na unidade de produção, a qual foi agendada previamente a fim de que a família pudesse responder a entrevistada semiestruturada (apêndice A), conforme proposto para este trabalho, buscando informação sobre o trabalho desenvolvido com o controle de doenças usando homeopatia, o tempo de uso, os tipos de preparados homeopáticos para o tratamento de enfermidades encontradas nos animais.

O trabalho de campo consistiu no acompanhamento das atividades da unidade de produção camponesa durante seis meses para ter um conhecimento do cotidiano da família na área da produção animal. O enfoque da pesquisa foi buscar informações sobre o uso dos preparados homeopáticos utilizados e os resultados obtidos pela família. Em uma das visitas foi trabalhado com a realização de uma conversa com a família para aplicação do questionário, além de fotografias para descrição da realidade familiar e acompanhamento dos animais na sala de ordenha.

O local de ordenha é uma estrutura simples, mas possui adaptações para facilitar o trabalho. Os animais ficam frente e frente em dois corredores que cabem dois animais em cada corredor. Os corredores são separados por um fosso em um nível mais baixo, facilitando o trabalho da ordenha. Os animais recebem alimentação durante a ordenha (Figura 2), ordenha esta que é realizada através da máquina ordenhadeira não canalizada e, posteriormente, o leite é colocado no resfriador a granel e coletado pelo caminhão tanque da cooperativa.

Figura 2 - Acompanhamento dos animais na sala de ordenha



Fonte: Ferreira, W. L. (2018)

4.1.4 Localização da UPC

A unidade de produção camponesa da família Ferreira (figura 3) está localizada a 16 km da área urbana do município de Pontão, por vias de acesso pela RS 324. A propriedade se encontra na comunidade Santa Lúcia, popular Área 10, assentamento da antiga fazenda anonni.

Figura 3 - Vista de frente da UPC da família Ferreira



Fonte: Ferreira, W. L. (2018)

4.1.5- Contextualização

A unidade de produção pesquisada há vários anos vem seguindo um contexto de produção convencional, com uma grande utilização de agrotóxicos, e grande dependência de insumos químicos sintéticos. O solo encontra-se com um grau acentuado de compactação e pouca matéria orgânica. A mata nativa existente na unidade de produção, que possui 2,0 hectares, protege o leito de um córrego e uma vertente de água.

A principal atividade desenvolvida na UPC é a produção de cereais com o plantio de soja (*Glycine max*) transgênica e trigo (*Triticum spp.*) para comercialização, além da produção de milho (*Zea mays*) para silagens e grãos para o consumo das pessoas e animais, e também há a produção de produtos para o consumo da família, como mandioca (*Manihot esculenta*), batata-doce (*Ipomoea batatas*), pipoca (*Zea mays*), feijão (*Phaseolus vulgaris*), amendoim (*Arachis hypogaea*), alho (*Allium sativum*), cebola (*Allium cepa*), hortaliças e algumas variedades de frutas. No mesmo contexto, ainda criam suínos e aves, para suprir a necessidade da alimentação da família de banha, ovos e carne.

A UPC da família Ferreira possui 15,0 hectares de área, sendo que 2,7 hectares destinados ao cultivo de milho (*Zea mays*) e pastagem anual. A produção do milho (*Zea mays*) é processada como alimentação dos animais em forma de silagem e outra parte em forma de grãos. Sendo 2,3 hectares destinados a reserva legal e benfeitorias da propriedade. Nos demais 10 hectares restantes da propriedade é trabalhado com lavoura, com o cultivo de soja (*Glycine max*) transgênica no verão para comercialização, no inverno dos 10 hectares total de lavoura, é trabalhado com 5 hectares para cultivo de trigo (*Triticum spp.*) para comercialização e 5 hectares de aveia preta (*avena strigosa*) para o pastejo do gado leiteiro.

A UPC tem uma tradição na produção de grãos, principalmente soja (*Glycine max*), sendo essa linha de produção a principal atividade da família. Nos últimos dois anos foram realizados investimentos na construção de um galpão de alvenaria para armazenamento de máquinas e equipamentos, e compra de mais implementos para plantio e manejo do solo. A produção de leite vem em segundo plano, porém tem papel importante por ser uma renda mensal e responsável por pagar as despesas familiares mensais.

A produção leiteira é a atividade que exige maior quantidade de mão de obra na UPC, como duas ordenhas diárias e manutenção de higiene dos equipamentos de ordenha, manejo das pastagens, cercas, suplementação da alimentação com silagem no cocho, etc. As estruturas de manejo dos bovinos são simples e necessitam de uma reforma, pois a família comercializa leite desde a sua vinda para essa localidade há doze anos, e pretende ampliar a produção. A produção leiteira será tratada a seguir em um ponto específico, devido a sua importância nos tratamentos homeopáticos realizados no rebanho.

4.1.6 A Família

A família é formada pelo casal Ermelindo e Loreci e o filho Wagner, no caso, o realizador dessa pesquisa, que residia na localidade da linha Baixada, comunidade rural de Alto Recreio, município de Ronda Alta, na antiga reserva indígena. Com a reintegração de posse à comunidade indígena, a família precisou deslocar-se e, com a indenização recebida pelo poder público estadual, instalou-se no assentamento da antiga fazenda anoni, comunidade da área 10, no ano de 2006. A família buscou integrar-se ao assentamento, porque sempre participou de organizações de base, como o sindicato dos trabalhadores rurais em Ronda Alta.

4.1.7 Produção de leite da Família

A família vem trabalhando com a produção leiteira há mais de 24 anos e tem investindo nesta linha de produção com intuito de ter um maior retorno financeiro. Hoje, com

um rebanho de 10 vacas leiteiras, a maioria da raça holandesa, a família trabalha com a expectativa de um aumento da produção.

A UPC está organizada com o uso de 0,5 hectares de pastagem perene de verão, tifton 85 (*Cynodon spp.*) e na área de lavoura, 5 hectares de aveia preta (*Avena strigosa*) para pastoreio dos animais durante o inverno e também fabricação de silagens no inverno. No verão, se destina 1 hectare para a cultura do milho (*Pennisetum Americanum*) para pastejo e 2 hectares de milho (*Zea Mays*) para silagem. A alimentação do rebanho é complementada com fornecimento de concentrado de cereais comercial no cocho durante a ordenha e silagens após a ordenha, tanto de manhã como a tarde.

Figura 4 - Pastejo do gado leiteiro no milho (*Pennisetum americanum*) na UPC da família Ferreira



Fonte: Ferreira, W. L. (2018)

4.1.8 O controle sanitário e o uso de homeopatia nos animais da UPC

O controle sanitário do rebanho leiteiro vem sendo trabalhado principalmente com uso de preparados homeopáticos no controle de ectoparasitas, mastites clínicas, subclínicas e infecções gerais, e outros problemas clínicos, como intoxicações, por exemplo. A família vem encontrando várias dificuldades no controle de ectoparasitas no rebanho leiteiro, por a falta de produtos convencionais eficientes para um total controle, além da perda de altas quantidades de leite por descartes devido a esses tratamentos e o alto custo econômico dos mesmos.

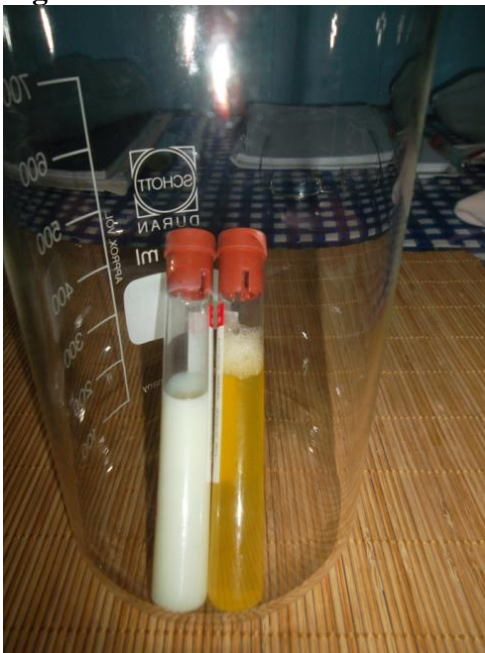
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 USO DA HOMEOPATIA NA PROPRIEDADE

Os animais da UPC são identificados por brincos com numeração na orelha, porém cada animal tem um nome, como foi comprovado na entrevista e no acompanhamento na UPC. Ainda, foi observado que os integrantes da família não lembravam da numeração dos animais e sim o nome, demonstrando ter significativa afetividade e proximidade com os animais. Assim, por preferência da família, a pesquisa manteve a identificação dos animais por nome.

Foi feito um breve resgate da história do uso da homeopatia na UPC, que iniciou com a utilização de um preparado homeopático pela primeira vez há 4 anos atrás em um animal com mastite clínica com um quadro bastante avançado. Foi realizado contato com a cooperativa COPERLAT na busca de um medicamento alternativo para tratamento da mastite, pois os medicamentos convencionais usados no animal até então não haviam mostrado resultados. Foi proposto o uso de homeopatia como alternativa para tratamento da mastite clínica. A vaca (mansinha) apresentou grave mastite clínica aguda no teto cranial direito após alguns dias pós-parto. Foi fornecido nosódio do próprio leite com mastite (figura 5) e o animal ficou totalmente recuperado após 15 dias de tratamento, retornando à produção de leite normal de 25 litros por dia, conforme depoimento dado durante a entrevista.

Figura 5 - Material coletado da vaca mansinha utilizado para a preparação do nosódio



Fonte: Freitas (2015).

Na entrevista, a família explica como tomou conhecimento da homeopatia e como adquiriu o primeiro frasco de preparado homeopático:

Nós não tínhamos conhecimento da homeopatia. Para o controle de mastite nas vacas de leite nós trabalhava com antibióticos. Foi num dia desses que tinha acabado os medicamentos na propriedade, que fomos buscar mais na Coperlat para tratamento da vaca, que então em uma conversa com o veterinário Paulinho, ele me falou sobre a possibilidade de tratar os animais da propriedade com homeopatia. A gente não conhecia, mas topamos a ideia, então ele preparou um preparado homeopático para a vaca que tinha o problema de mastite. Voltando para casa, a gente começou a tratar o animal, o que em pouco tempo apresentou melhoras e cura do problema. Com essa experiência positiva, nós começamos a trabalhar com a homeopatia nos outros animais (Entrevista ao autor em março de 2018).

Como destacado anteriormente, a entrevista mostrou a importância de dar o primeiro passo para começar a trabalhar com homeopatia, buscando resultados e conhecimentos em uma área onde não se tinha experiências. Como afirma Arenales (2002, p. 2): “[...] a homeopatia aplicada na veterinária é uma realidade que tem apresentado excelentes resultados práticos, desmistificando alguns conceitos e apresentando vantagens sobre a medicina oficial”.

Na entrevista, foi salientada a importância dos preparados homeopáticos trabalhados na UPC na cura de bovino leiteiro com mastite, relevando o tempo que necessita para a enfermidade ser tratada e chegar a sua cura. Pode-se explicar melhor como ocorre esse processo em Arenales (2002, p. 2):

Já está comprovado que o tempo de reação do organismo é proporcional ao tempo de afecção: se estivermos diante de um processo agudo instalado em pouco tempo (por exemplo, uma pneumonia) teremos a resposta em poucas horas; porém, se a afecção estiver instalada há anos, revelando-se um processo crônico (como uma alergia), teremos a resposta do organismo em algumas semanas e a cura instalada em meses ou anos, dependendo de cada caso.

Loreci é a pessoa da família que tem maior relação com as vacas leiteiras e no decorrer da entrevista apresentou algumas vantagens pelo qual vem trabalhando com a homeopatia na UPC:

A homeopatia tem disponibilizado a nós agricultores a sua melhor ideia sobre sua eficácia nos animais, mostrando um tratamento natural e saudável, reduzindo os gastos econômicos por ter um valor mais acessível, além de reduzir as perdas de leite no descarte quando tratados os bovinos com antibióticos, sendo que a recuperação do animal com preparados homeopáticos ocorre em muito menos tempo (Entrevista ao autor em março de 2018).

Chamou atenção a confiança da família nos tratamentos homeopáticos onde descreve os principais motivos pela qual a homeopatia tem sido trabalhada como uma vantagem na UPC.

Arenales (2002, pag. 3) destaca:

Como a medicação homeopática é exclusivamente energética, já que não há matéria no medicamento, não existe o risco de animais medicados transmitirem para a carne os remédios ingeridos, ao contrário da alopatia e seus antibióticos, anti-inflamatórios e agrotóxicos”... “os lucros também podem ser contabilizados de outra forma, [...] já que os medicamentos homeopáticos custam menos que os alopáticos e permitem que a recuperação do organismo ocorra em curto período de tempo.

Como vemos na descrição acima, a família destaca a fundamental importância da homeopatia e sua função na recuperação da saúde dos animais. Com isso, a entrevista resgata os principais preparados homeopáticos trabalhados na UPC da família Ferreira no tratamento dos animais.

[...] *Silicea*, e também *Hepar Sulfur* para controle de mastite em duas vacas leiteiras (mansinha e a boneca), a homeopatia *Pulsatilla* para controle de um corpo estranho em outra vaca (pintada), também Nosódio para carrapato, mosca e berne no rebanho inteiro dos bovinos como preventivo, *Carduus marianus* e *Chelidonium majus* para tratamento num caso de intoxicação (pernuda), e também tratamento do cachorro Tobias com Nosódio para controle de berne e bicheiras na região do lombo próxima a inserção da cauda (Entrevista ao autor em março de 2018).

A partir da entrevista do camponês foi possível fazer um levantamento dos principais preparados homeopáticos trabalhado na UPC da família Ferreira (quadro 1), junto com a indicação das principais doenças trabalhadas. A seguir uma relação das principais homeopatias usados na UPC.

Quadro 1 - Levantamento dos principais Preparados homeopáticos utilizados na família Ferreira.

Preparado homeopático	Potencia (CH) **	Indicação	Animal
<i>Hepar Sulfur</i>	6	Mastite clinica	Vaca (mansinha)
<i>Silicea</i>	6	Mastite clinica	Vaca (boneca)
<i>Pulsatilla</i>	6	Corte na perna com pus	Vaca (pintada)
<i>Cardus marianus</i> <i>Chelidonium majus</i>	6	Caso de intoxicação	Vaca (pernuda)
Nosódio	12	Berne (<i>Demartobia hominis</i>) e bicheira (<i>Cochliomyia hominivorax</i>) na região lombar próxima a inserção da cauda	Cão (Tobias)

Nosódio	12	Controle de bernes (<i>Demartobia hominis</i>) e carrapatos (<i>Rhipicephalus microplus</i>)	Todo rebanho dos bovinos
---------	----	--	-----------------------------

*preparados homeopáticos dinamizados com solução alcóolica 30%

**centesimal Hahnemanniana

Fonte: elaborado pelo autor.

Como elencado na tabela anterior, os principais preparados homeopáticos usados na UPC da família Ferreira, apresentam uma patogenesia ou indicação registradas na matéria médica.

No caso da vaca leiteira mansinha, que apresentou mastite clínica (figura 6) e foi trabalhado um preparado homeopático do próprio leite do animal com mastite, o tratamento começou com um frasco de 20 ml, com concentração alcóolica de 30% de *Hepar Sulfur* 6CH. O animal foi tratado três vezes ao dia com homeopatia, cada vez foi pingado 10 gotas de homeopatia no açúcar, misturado o mesmo a um pouco de ração e fornecido ao animal, até sua cura. O preparado homeopático *Hepar Sulfur* tem indicações para abscessos de animais, afecções de pele, glândulas, mucosas, processos com pus, pele doentia (CASALI et al., 2009, p. 157).

Figura 6 - Reação positiva de um exame de CMT (California Mastit Test)



Fonte: Freitas (2015).

A preparação básica de *Hepar Sulfur* é feita com o sal “sulfeto de cálcio”, impuro, preparado quimicamente pelo aquecimento de conchas de ostra moídas finamente com “flores de enxofre” (CASALI et al., 2009, p. 157).

Na entrevista, Loreci destaca como funciona o processo de fornecimento da homeopatia para o animal:

O tratamento com preparado homeopático era dado para o animal 4 vezes ao dia, 10 gotas de homeopatia cada vez, pingado em cima do açúcar a homeopatia em gotas, e adicionando o açúcar na ração para o animal comer. Depois de três dias quando o animal apresentava melhoras, se trabalhava com a disponibilidade do tratamento para o animal 2 vezes ao dia, no momento da ordenha, até o término do frasco de 20ml de homeopatia (Entrevista ao autor em março de 2018).

Figura 7 - Adição do preparado homeopático a ração do animal no cocho



Fonte: Ferreira, W. L. (2018)

Figura 8 - A Família fornece o preparado homeopático no cocho, misturado ao alimento para o animal



Fonte: Ferreira, W. L. (2018)

Do ponto de vista econômico, o tratamento convencional da vaca mansinha apresentou um custo de R\$ 386,00 (quadro 2), não apresentando evolução positiva na recuperação do animal. Por outro lado, o tratamento homeopático com um custo de R\$ 10, 00, apresentou uma recuperação total do animal, mostrando vantagens sanitárias e econômicas desta tecnologia.

Quadro 2 - Custos com tratamento de mastite com antimicrobianos (vaca mansinha)

Descarte de leite e antimicrobianos	Quantidade (litros/ml)	Valor (\$)
Descarte de leite com média diária de 17 litros por 21 dias	357	321,00
Antimicrobiano injetável	100	32,50
Antimicrobiano intramamário	100	32,50
Total		386,00

Fonte: elaborado pelo autor.

Em outro caso de mastite clínica em um bovino leiteiro, nome boneca, foi trabalhado com um preparado homeopático diferente, foi usado um frasco de 20 ml de *Silicea* 6CH com concentração alcoólica de 30%, o tratamento do animal consistia em tomar 10 gotas da homeopatia adicionada ao açúcar, logo após misturava o açúcar a ração, fornecendo ao animal três vezes ao dia. Segundo Casali et al. (2009, p. 298) o preparado homeopático *Silicea* é indicado para afecções do tecido conjuntivo com presença de pus (crônico), fistulas do tecido conjuntivo endurecido, glândulas linfáticas endurecidas e bursite crônica. A preparação básica

é feita com a rocha sílica. O preparado homeopático *Silicea* apresentou um quadro de recuperação, tendo o animal retornado à condição normal de saúde em 30 dias, não sendo necessário ocorrer descarte de leite.

Em um caso de corte na pata dianteira com expulsão de pus que ocorreu em uma vaca leiteira de nome pintada, foi usado o preparado homeopático de 20 ml de *Pulsatilla* 6CH com concentração alcoólica de 30%, foi fornecido ao animal três vezes ao dia, colocando 10 gotas da homeopatia no açúcar, misturando o açúcar a ração e fornecido para o animal, até o término do frasco. O animal apresentou recuperação e melhora do quadro em um período de 30 dias.

Segundo Casali (2009, p. 269) o preparado homeopático *Pulsatilla* é indicado para casos com o sistema nervoso central, genitália, hipófise, vias gastrintestinais, fígado, circulação venenosa, músculos, articulações. O quadro do animal apresenta sensibilidade as variações do clima. Pouca sede. Cio tardio. Melhora após secreções. Mucosa com catarro. Endometrite. Retenção de placenta. Agalactia, inercia do útero. Parotidite. Orquite (CASALI et al., 2009, p. 269).

A preparação básica da *Pulsatilla* é feita com a planta chamada de “anêmona dos prados” ou “flor do vento” ou “flor da páscoa” da família ranunculácea (CASALI et al., 2009, p. 269).

A vaca leiteira de nome pernuda, em um caso de intoxicação, um dos mais complicados e importante já tratados na família, foi usado o preparado homeopático em forma de composto de duas substâncias, *Cardus marianus* e *Chelidonium majus*, na dinamização de 6CH, um frasco de 20 ml com concentração alcoólica de 30%. O animal no primeiro dia foi medicado a cada 2 horas, colocando 10 gotas de homeopatia no açúcar e em seguida fornecido ao animal misturado com ração, até apresentar melhoras. No dia seguinte foi passado a fornecer 3 vezes ao dia até a total recuperação do animal, uma semana depois.

Na entrevista, a família descreve um pouco sobre o caso:

O caso da vaca que se intoxicou na alimentação com milho, no momento o animal tinha paralisado tudo, ficou entevada, não comia mais nada, além de secar o leite de uma hora para outra. Então foi feito um preparado homeopático com *Cardus Chelidonium* e *cardus*, dando o medicamento a cada 2 horas para o animal até a meia-noite do mesmo dia. No próximo dia apresentou melhoras e recuperação total. Assim salvando o animal que quase veio a óbito (Entrevista ao autor em março de 2018).

Neste caso, o animal foi tratado com *Chelidonium majus*, que é indicado para obstrução dos tecidos, células, canais do fígado, provocando distúrbios na digestão, irritação

da mucosa respiratória direita e da mucosa renal, além de enfraquecimento do sistema nervoso central (CASALI, 2009. p. 80).

Segundo Casali (2009, p. 71) *Cardus marianus* é indicado: congestão crônica e estase da circulação portal causando prisão de ventre, cogestão do fígado, congestão do baço. Hemorroidas.

Também foi trabalhado com preparado homeopático nosódio de berne (*Demartobia hominis*) e larvas de moscas de miíases (*Cochliomyia hominivorax*), 12CH. O tratamento foi realizado no cão Tobias, que apresentou bicheira ou miíases (*Cochliomyia hominivorax*) e berne (*Demartobia hominis*) na região lombar próxima a inserção da cauda. Usado um frasco com 20 ml em solução alcoólica de 30%, o animal foi medicado três vezes ao dia, disponibilizando 10 gotas diluídas ao açúcar de homeopatia, misturado ao alimento do animal. A homeopatia apresenta uma ampla possibilidade de aplicação visando restabelecer o equilíbrio sanitário, pois nesse caso, as infestações de ectoparasitas no cão eram controlados com aplicações injetáveis de ivermectinas. O animal começou tratamento com uso de preparado homeopático, apresentando bons resultados, reduzindo as aplicações de ivermectinas.

Figura 9 - Imagem do cão Tobias, qual foi tratado com preparado homeopático



Fonte: Ferreira, W. L. (2018)

Como descreve Araújo (2009, p. 93) nosódios são preparações medicamentosas obtidas a partir de produtos biológicos, quimicamente indefinidos: secreções, excreções, tecidos, órgãos, produtos de origem microbiana e alérgenos. Essas preparações podem ser de origem patológica.

Trabalhado com Nosódio 12CH, com concentração alcoólica em 30%, para o rebanho inteiro de bovinos, com indicação para controle de bernes (*Demartobia hominis*) e carrapatos (*Rhipicephalus microplus*), a onde era adicionado 60 gotas do preparado homeopático em 1 kg de açúcar e depois misturado a 20 kg de sal. E disponibilizado para os bovinos no saleiro e na ração.

“Quando o tratamento é para todo o rebanho em casos de surtos ou de prevenção de doenças, assim como no combate a carrapatos, vermes, mosca-do-chifre etc. O preparado homeopático pode ser fornecido junto ao sal mineral [...]” (PIRES, 2005. p. 4).

Pires (2005, p. 2) destaca que “a aplicação da homeopatia na medicina veterinária é hoje uma realidade que tem apresentado excelentes resultados práticos e várias vantagens sobre a medicina oficial”.

Vemos aqui porque a homeopatia deve ser mais investida nas UPC, como também em propriedades de grande escala. Arenales (2002, p. 10) destaca:

O mercado comum europeu e o Japão são duas potencias econômicas avidas por consumir carne e leite sem resíduos de agrotóxicos e ou antibióticos. Importante salientar que colonizações havidas por consumir produtos orgânicos são civilizações milenares, ou seja, povos advindos de muitas guerras, conflitos, e perda de sua identidade por introdução de outras civilizações. Estas sim, lutam para preservar sua bagagem genéticas lutando pelos diretos de fortalecer ao povo e principalmente as novas gerações alimentos saudáveis e principalmente livres de resíduos químicos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho comprovou que a UPC da família Ferreira reconhece os resultados dos preparados homeopáticos usados como positivos e satisfatórios. A família declarou que diminuiu o uso de produtos alopáticos, que geravam maiores custos na produção leiteira, pois a homeopatia tem um preço mais acessível ao camponês. Além disso, declararam que, a recuperação dos bovinos leiteiros foi mais rápida e diminuiu as perdas com descartes de leite.

A família realizou diversos tratamentos no controle de ectoparasitas, mastite clínica e subclínica de bovinos de leite e outros tratamentos nas outras categorias de animais existentes na unidade de produção. Com a pesquisa realizada na UPC, foi constatado a importância que a homeopatia tem para a família. Destacando que, no entendimento da família, os preparados homeopáticos que foram usados nos tratamentos dos animais na UPC tiveram resultados positivos diminuindo o uso de medicamentos alopáticos, além de gerar menor custos de produção com os tratamentos sanitários.

Foi possível observar, pelas declarações da família, a necessidade de maior acompanhamento técnico nas UPCs na área da homeopatia.

Mesmo com as declarações positivas da família sobre os resultados com o uso de homeopatia na saúde dos animais, é necessário mais investigações e pesquisas para obter conclusões mais concretas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Adriano Antunes de Souza et al. **Farmacopeia Homeopática Brasileira**. 3 ed. São Paulo. Andrey, 2011. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/hotsite/farmacopeiabrasileira/conteudo/3a_edicao.pdf acessado em: 24 junho de 2018
- ARENALES, Maria Do Carmo. **Homeopatia em Gado de Corte**. I conferencia virtual global sobre produção orgânica de bovinos de corte. EMBRAPA, 2002. Disponível em: <http://www.cpap.embrapa.br/agencia/congressovirtual/pdf/portugues/02pt05.pdf> acessado: 24/06/2018
- BONAVIGO, Elizabete Ana; BAVARESCO, Pedro Antônio. Fazenda Annoni: da Ocupação ao Assentamento Definitivo. In: TEDESCO, João Carlos; CARINI, Joel João. **Conflitos agrários no norte gaúcho 1980-2008**. 1. Ed. Porto alegre. EST, 2008. Cap. 2. P. 31-50.
- CASALI, Vicente Wagner Dias; ANDRADE, Fernanda Maria Coutinho; DUARTE, Elen Sonia Maria Duarte. **Acologia de Altas Diluições. Resultados Científicos e Experiências sobre uso de Preparados Homeopáticos em Sistemas Vivos**. 2009.
- CORRÊA, A.D.; BATISTA, R. Siqueira; QUINTAS, L.E.M. **Similia Similibus curentur: notação histórica da medicina homeopática**. Revista da Associação Médica Brasileira, 1997.
- INCRA, Ministério do Desenvolvimento Agrário Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agraria. **Relatório ambiental dos projetos de assentamentos encruzilhada natalino III/Rio Bonito e Encruzilhada Natalino IV**. Porto Alegre. INCRA, 2009.
- FONTES, O.L.; CESAR, A.deT; CHAUD, M.V.; TEIXEIRA, M.Z.; KISHI, M.A.; AMORIM, V.O. **Farmácia Homeopática: teoria e prática**. Barueri: Editora Manole, 4.ed, 2012.
- FREITAS, Antônio Paulo Duarte Gomes de. **Preparados homeopáticos na Produção Leiteira de Camponeses: Estudo de Caso**. Florianópolis. UFSC, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/176006/345791.pdf?sequence=1> acessado: 24/06/2018

FUTURO, Débora Omena. **Fundamentos da Homeopatia**. Departamento de Ciências Farmacêuticas. UFSC. Disponível em:

[https://ares.unasus.gov.br/acervo/bitstream/handle/ARES/647/Fundamentos da filosofia homeopatica.PDF;sequence=1](https://ares.unasus.gov.br/acervo/bitstream/handle/ARES/647/Fundamentos_da_filosofia_homeopatica.PDF;sequence=1) acessado: 07 de junho de 2018

HAHNEMANN, Samuel. **Organon da Arte de Curar**. 5. Ed. Brasileira. São Paulo. BENOIT MURE, 2013.

IBGE. Censo, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pontao/panorama> acessado: 24/06/2018

IBGE, 2016. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/94#resultado>
<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/74#resultado> acessado: 21/06/2018

PIRES, Maria de Fatima Ávila. **A Homeopatia Para Os Animais**. Minas Gerais. EMBRAPA, 2005. Disponível em:

<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/595885/1/COT46Ahomeopatiaparaosanimais.pdf> acessado: 24/06/2018

RIES, Jaime Eduardo. **Bovinocultura de leite**. EMATER, 2009. Disponível em:

<http://www.emater.tcche.br/site/area-tecnica/sistema-de-producao-animal/bovinos-de-leite.php#.WyvmOFVKjIV> acessado dia: 21/06/2018

APÊNDICE A

ROTEIRO DA ENTREVISTA. PESQUISA DE GRADUAÇÃO SUPERIOR. GRADUANDO WAGNER LUZ FERREIRA

1 levantamento da realidade familiar Ferreira:

1.1 Nome do entrevistado:

1.2 Idade:

1.3 Município:

2- Conversa:

2.1- Como conheceu a homeopatia?

2.2- Tem utilizado a homeopatia por período contínuo ou por períodos curtos?

2.3- A propriedade vem trabalhando com a homeopatia, a quanto tempo?

2.4- Qual os preparados homeopáticos são usados nos animais?

2.5- Qual são os animais tratados com homeopatia na unidade de produção?

2.6- Observou resultados positivos, negativos ou não obteve resultados?

2.7- Qual a dosagem de homeopatia usada para tratar os animais?

2.8- Qual foi o caso mais grave, tratado com homeopatia, na propriedade?

2.9- Qual as vantagens, do uso de homeopatia, na propriedade?

3.0- Qual as desvantagens, do uso de homeopatia, na propriedade?

3.1- Por que começou a usar homeopatia?

3.2- De quanto em quanto tempo, o produtor vem dando, a homeopatia para o animal?

3.3- O camponês tem acompanhado o desempenho do animal, conforme vem tratando com a homeopatia?

3.4- O que o produtor tem algum conhecimento sobre a homeopatia, e como ela funciona?

3.5- Na opinião do produtor a homeopatia é um tratamento curativo ou preventivo?